

A INQUIETUDE DOS CORPOS

RAUL DOTTO ROSA

Organização

Nara Cristina Santos
Cristina Landerdahl
Fabíola Assunção
Raul Dotto Rosa



PPGART
editora

A INQUIETUDE DOS CORPOS

RAUL DOTTO ROSA

Organização

Nara Cristina Santos
Cristina Landerdahl
Fabíola Assunção
Raul Dotto Rosa

PPGART
editora

I58 A inquietude dos corpos [recurso eletrônico] : Raul Dotto Rosa / organização Nara Cristina Santos [et al.]. – Santa Maria, RS : Ed. PPGART, 2021.

1 e-book : il.

ISBN 978-65-88403-42-6

1. Arte e tecnologia 2. Artes visuais 3. Inquietude
4. Corpo (Arte) I. Rosa, Raul Dotto II. Santos, Nara Cristina

CDU 7.036

Ficha catalográfica elaborada por Shana Vidarte Velasco CRB-10/1896
Biblioteca Central - UFSM

Todos os direitos desta edição estão reservados à Editora PPGART.
Av. Roraima 1000. Centro de Artes e Letras, sala 1324. Bairro Camobi.
Santa Maria/RS - Telefones: 3220-9484 e 3220-8427
E-mail: editorappgart@ufsm.br e seceditorappgart@gmail.com
<http://coral.ufsm.br/editorappgart/>

EQUIPE

Catálogo

Organização: Nara Cristina Santos, Cristina Landerdahl,
Fabíola Assunção e Raul Dotto Rosa

Revisão: Natascha Carvalho

Diagramação: Ana Luiza Martins

Design da capa: Cristina Landerdahl

Projeto gráfico: Ana Luiza Martins

Fotografias: Raul Dotto Rosa, Ana Luiza Martins e
Nara Cristina Santos

Exposição

Curadoria e expografia: Nara Cristina Santos, Cristina Landerdahl,
Fabíola Assunção e Ana Luiza Martins

EDITORA PPGART

EDITORES:

Diretora Prof.ª Dr.ª Darci Raquel Fonseca

Vice-diretora Prof.ª Dr.ª Reinilda de F. Berguenmayer Minuzzi

CONSELHO EDITORIAL

Prof.ª Dr.ª Andréia Machado Oliveira

Prof.ª Dr.ª Darci Raquel Fonseca

Prof.ª Dr.ª Gisela Reis Biancalana

Prof.ª Dr.ª Karine Gomes Perez Vieira

Prof.ª Dr.ª Nara Cristina Santos

Prof.ª Dr.ª Rebeca Lenize Stumm

Prof.ª Dr.ª Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

Prof.ª Dr.ª Rosa Maria Blanca Cedillo

Tec. Adm. Camila Linhati Bitencourt

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Prof. Dr. Afonso Medeiros (UFPA)

Prof. Dr. Cleomar Rocha (UFG)

Prof.ª Dr.ª Eduarda Azevedo Gonçalves (UFPEL)

Prof. Dr. Emerson Dionísio Gomes de Oliveira (UNB)

Prof. Dr. João Fernando Igansi Nunes (UFPEL)

Prof.ª Dr.ª Giselle Beiguelmann (USP)

Prof.ª Dr.ª Helena Araújo Rodrigues Kanaan (UFRGS)

Prof.ª Dr.ª Maria Luisa Távora (UFRJ)

Prof.ª Dr.ª Maria Beatriz Medeiros (UNB)

Prof.ª Dr.ª Mariela Yeregui (UNTREF)
Prof.ª Dr.ª Maria Raquel da Silva Stolf (UDESC)
Prof. Dr. Milton Terumitsu Sogabe (UNESP)
Prof.ª Dr.ª Paula Cristina Somenzari Almozara (PUC/Campinas)
Prof.ª Dr.ª Paula Ramos (UFRGS)
Prof. Dr. Paulo Bernardino (PT, Univ. Aveiro)
Prof. Dr. Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS)
Prof. Dr. Paulo Silveira (UFRGS)
Prof.ª Dr.ª Rachel Zuanon Dias (UAM)
Prof.ª Dr.ª Regina Melim (UDESC)
Prof.ª Dr.ª Regilene Aparecida Sarzi Ribeiro (UNESP)
Prof.ª Dr.ª Sandra Makowiecky (UDESC)
Prof.ª Dr.ª Sandra Terezinha Rey (UFRGS)
Prof.ª Dr.ª Vera Helena Ferraz de Siqueira (UERJ)

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Coordenação de Editoração: Altamir Moreira, Helga Correa
Apoio Especializado Design Gráfico e Web Design: Acadêmicos Cristiane Ziegler Leal e Wagner de Souza Antonio

Coordenação de Administração:

Secretaria:

Tecn. Adm. Camila Linhati Bitencourt

Setor Financeiro:

Tecn. Adm. Daiani Saul da Luz

Design Gráfico:

Acadêmico Vinicius Gumiesson Motta

SUMÁRIO

Institucional MASM	6
Apresentação	9
Tecnologia, Informação e Corpo	13
Modelando a autopercepção do sujeito	18
Obras	25
Biografias	54

Institucional MASM

Durante a interrupção das atividades dos museus, por conta da pandemia de COVID-19, o cronograma das exposições de diversas instituições esteve alterado devido à indisponibilidade de visitação pública. O Museu de Arte de Santa Maria, entretanto, tem realizado de forma física todas essas exposições, conforme as normas decretadas pelo poder público. Estamos divulgando, de uma maneira remodelada, por meio das redes sociais e sites oficiais as atividades do museu. Ainda privilegiando as orientações de interesse geral, estamos dando um especial destaque aos eventos e exposições virtuais realizados pelos artistas que se inscreveram nos editais de ocupação dos espaços expositivos do MASM, que é vinculado ao Sistema de Museus. Nesta situação excepcional, a oferta de links específicos e vídeos institucionais continuam sendo uma boa condição de entretenimento ao público interessado em cultura e, em particular, em museus. Atualmente, com todos os critérios de controle sanitário, há possibilidades de visitas físicas e virtuais. Além disso, estamos disponibilizando um bom número de oficinas e cursos de capacitação a diferentes faixas etárias, ofertados

através de aprovação de editais e recursos obtidos através da Lei Aldir Blanc. As salas de exposição ainda estão recebendo equipamentos e reformas para se adequar às condições museológicas, com melhorias no espaço expositivo e iluminação. Com a AMASM, associação de amigos do museu, foi criado um espaço destinado à comercialização de obras de arte de artistas locais, o Mercado de Arte Viva MASM, que tem o objetivo de aproximar o público do Museu e dar oportunidade aos artistas de mostrar sua produção para consumo. O Museu de Arte de Santa Maria tem a honra de receber, de forma híbrida, a mostra “A Inquietude dos Corpos” de Raul Dotto Rosa. A proposta contemporânea de formas e objetos tridimensionais aguça a curiosidade e a sensibilidade do público pelas distorções dos corpos em imagens alucinadas e contrastantes que dialogam entre si, através dos efeitos audiovisuais e modelagens. Parabéns pela excelente curadoria, expografia e, sobretudo, ao artista visual pela criatividade, qualidade técnica nas instalações e propostas poéticas de excelentes resultados participativos.

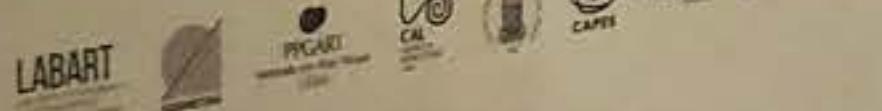
Marilia Chartune Teixeira

A INQUIETUDE DOS CORPOS

RAUL DOTTO ROSA

curadoria e expografia
Nara Cristina Santos
Cristina Landerdahl
Fabíola Assunção
Ana Lúiza Martins

de 02 a 25 de junho de 2021

LABART 



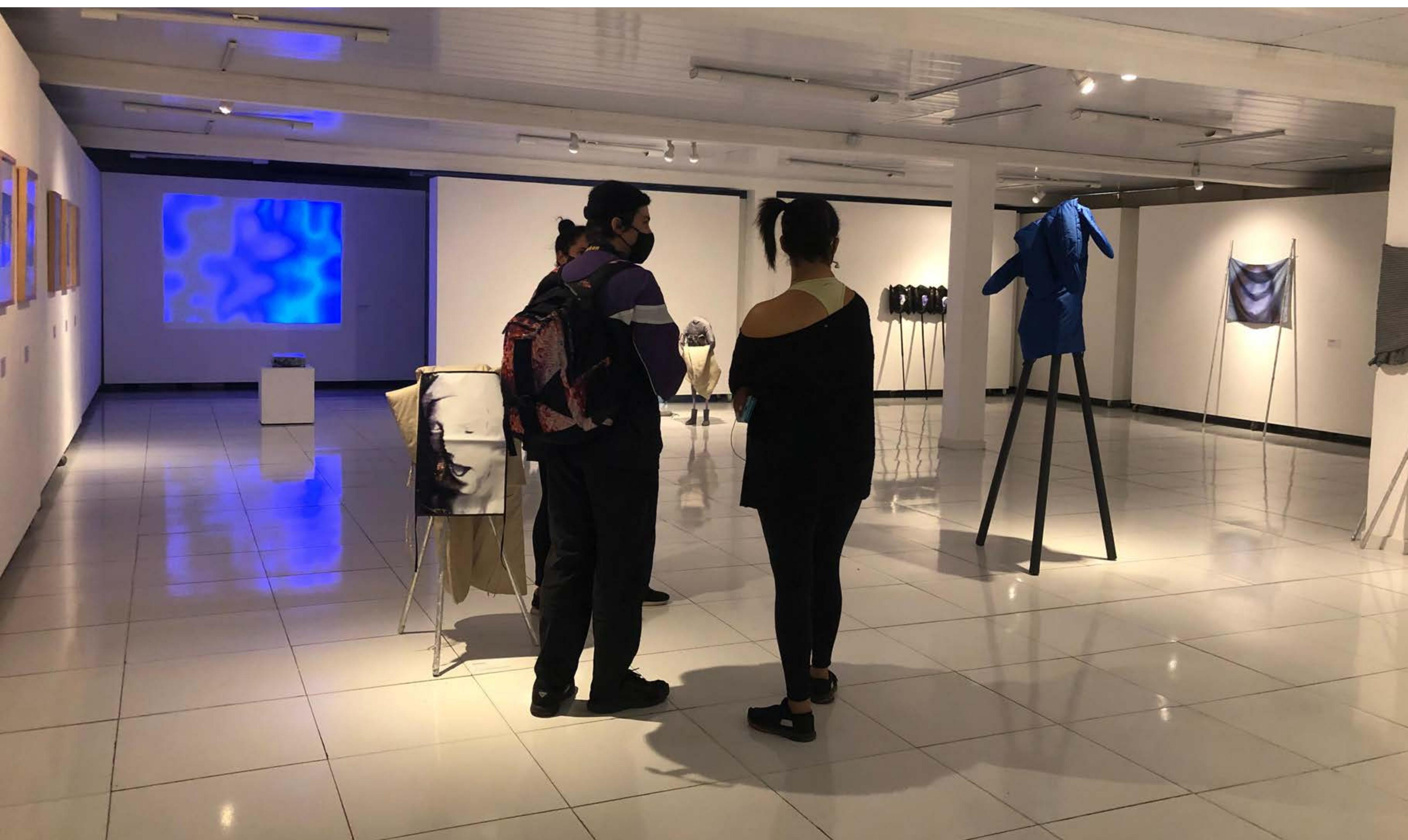
Apresentação

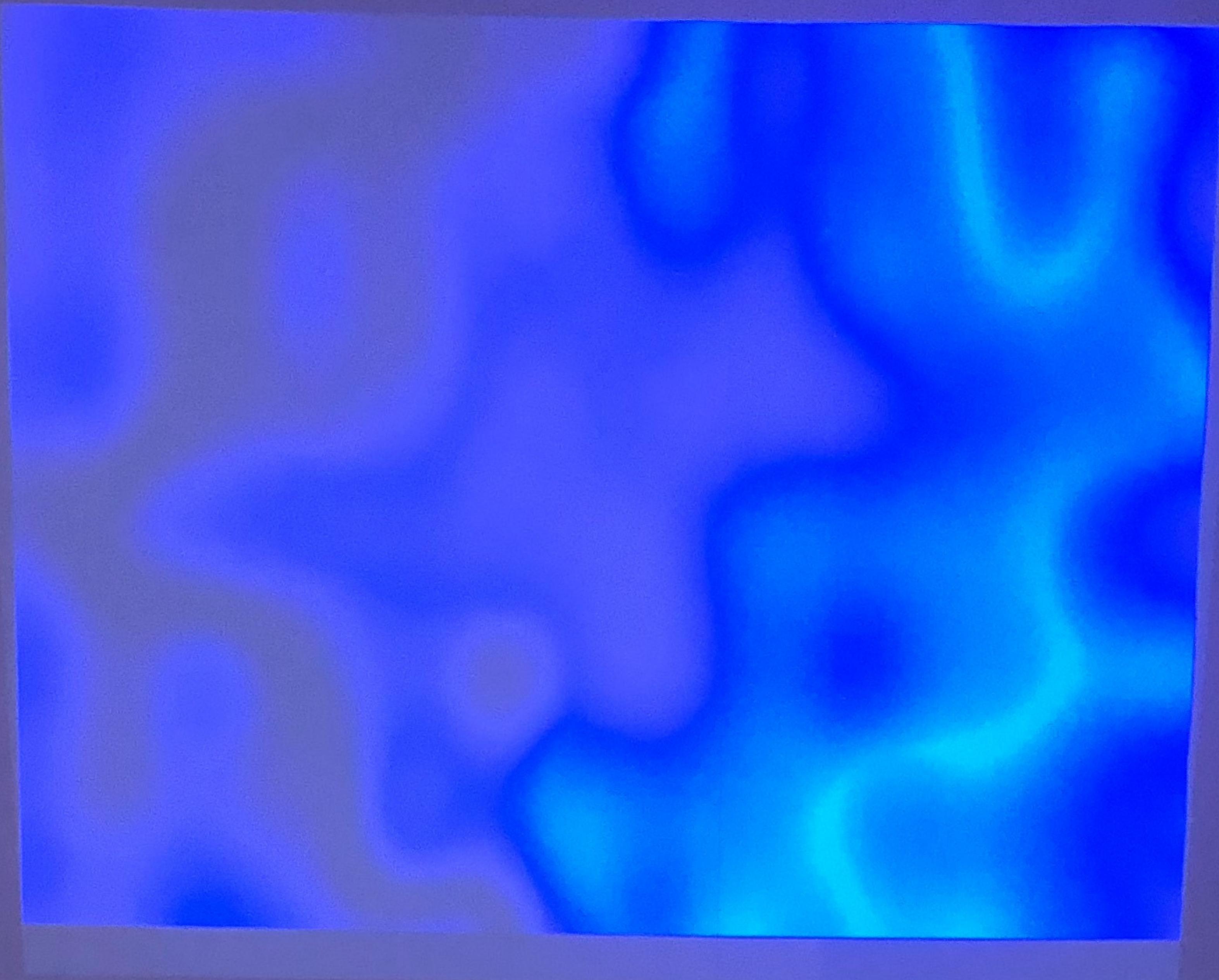
A exposição A inquietude dos corpos questiona as transformações do sujeito no entorno da tecnologia. Apresenta obras produzidas pelo artista Raul Dotto durante sua pesquisa de doutorado em Artes Visuais, associadas às investigações anteriores em poéticas, com referencial teórico na área das Ciências Cognitivas e da Filosofia da Informação. Estruturas ficcionais, objetos tridimensionais e imagens tecnológicas compõem o espaço, definido pela modelação como estratégia entre humano e não-humano. As mudanças da sociedade presentes no dia-a-dia e, talvez, aceleradas pelas estimulações dos dispositivos eletrônicos na pandemia de Covid-19, desde 2020, alteram o modo como cada um se percebe enquanto ser humano. Neste contexto, observa-se a ausência ou a incompletude do ser, em meio ao atordoamento das transformações do sujeito em busca da autopercepção. Algumas doses de alucinação surgem como comorbidades individuais, oscilando nos corpos-objetos que devolvem ao visitante o olhar recebido com afronta ou ironia. Podem questionar como o público está sendo modelado pela tecnologia, ou ainda, como os

corpos mutantes atordoam o sujeito que os observa. Essa dualidade assumida nas obras estabelece uma aproximação controlada, que se abre ao visitante em um distanciamento programado. A exposição pode ser configurada, também, como proposta de instalação ao reunir objetos e imagens que dialogam entre si no deslocamento pelo público, tanto na duração temporal quanto no espaço expositivo percorrido. Como evento, a mostra propicia uma interação entre as obras estáticas e em movimento, seus contrastes de dimensões e materiais, acabamentos e texturas, maciez e frieza, de velocidades e ritmos. Para Berardi (2019, p. 103), os eventos físicos, afetivos e históricos atrasam a velocidade do cérebro como mente, e na dissonância entre a velocidade do mundo e a lentidão da mente aparece o sofrimento, que é o lado escuro do desejo. Mas o desejo não é só energia e velocidade. Também é a capacidade de encontrar outro ritmo. Esta mostra apresenta vinte e quatro obras, entre as quais duas séries, objetos, fotografias e vídeos, realizadas no período de 2014 a 2021. A exposição de Raul Dotto surge como um convite inusitado para transitar por um espaço expositivo peculiar, *in loco* no MASM e online nas redes sociais.

Nara Cristina Santos, Cristina Landerdahl, Fabíola Assunção e Ana Luiza Martins

BERARDI, Franco. *Futurabilidad. La era de la impotencia y el horizonte de la posibilidad*. Buenos Aires: Caixa Negra, 2019.





Tecnologia, Informação e Corpo

A contemporaneidade apresenta inovações tecnológicas que nos conectam cada vez mais. Sistemas conectivos que mediam as relações entre humanos e/ou agentes artificiais. Giselle Beiguelman, artista e pesquisadora brasileira, argumenta sobre o pós-virtual. Mundo modelado por realidades “cíbridas” em que “as redes se tornaram tão presentes” que é impossível negar a penetração da computação e dos ambientes virtuais nos espaços físicos. Podemos pensar na incorporação dos processos de automação no cotidiano através de sistemas inteligentes, como o reconhecimento facial do smartphone que autoriza o desbloqueio da tela pelo usuário sem o uso das mãos. O mundo que nos cerca é conectado e transforma os modos tradicionais de nos relacionarmos com os objetos, também com a sociedade e com nós mesmos. Os dispositivos com sistemas interativos e inteligentes alteram nossos hábitos e sugerem novos modelos comportamentais, em resposta a um cotidiano que tem suas experiências na conectividade. O conceito de telefonia móvel, por exemplo, difundido nos anos de 1990, surgiu na metade do século 20. Em 1992, o primeiro aparelho com múltiplas funções

teve sua estreia no mercado. Hoje, o smartphone oferece a sonhada computação de liberdade, permitindo que operações complexas sejam realizadas em qualquer lugar. Atualmente podemos controlar nossas casas à distância, efetuar transferências bancárias e “dar match” com alguma “alma gêmea” em aplicativos de relacionamento. Portanto, me parece necessário pensar como a tecnologia apresenta facilidades e ao mesmo tempo lança desafios à vida. Em 2019, os filtros estéticos que objetivam mudanças faciais em RA, simulando cirurgias plásticas, foram suspensos da rede social Instagram. A plataforma Spark AR, responsável por essa funcionalidade, alegou potenciais riscos à autoestima dos usuários. Neste contexto, entendo que a tecnologia e os estímulos informacionais que nos cercam podem moldar nossas relações e transformar nossos hábitos. Luciano Floridi, filósofo italiano pioneiro nos estudos da informação e da ética da informação, argumenta que o espaço informational do século 21 dilui as fronteiras entre online e offline. Floridi defende o conceito de “Infosphere”, refletindo sobre os modos de vida informational e conectado. Na infosfera atual, de acordo com Floridi, a experiência que partilhamos é a de uma realidade hiperconectada,

¹ BEIGUELMAN, Giselle. Arte pós-virtual: criação e agenciamento no tempo da internet das coisas e da próxima natureza. IN: PESSOA, Fernando (Org.). Cyber-Arte-Cultura: a trama das redes. Rio de Janeiro: Museu Vale, 2013, p. 147-48.

em que “não é sensato perguntar se alguém pode estar online ou offline”. Para o filósofo, este modo simultâneo de pertencimento e atuação em ambientes virtuais e espaços físicos pode ser entendido como “Onlife”, neologismo que define uma vida conectada, na qual nossos pensamentos e ações coexistem, concomitantemente em redes informacionais técnicas e orgânicas.

Infosfera é um neologismo cunhado nos anos setenta. Tem como base o termo "biosfera", que se refere a região limite de nosso planeta capaz de sustentar a vida. É também um conceito que está evoluindo rapidamente. No mínimo, a infosfera denota todo o ambiente informacional constituído por todas as entidades informacionais, suas propriedades, interações, processos e relações mútuas. (FLORIDI, 2016, p. 40-41)

Pensar a infosfera como realidade compartilhada do mundo desperta meu interesse sobre a tecnologia e seus efeitos na autopercepção humana. Como a infoestímulação tecnológica modela os sentidos de nossos corpos? Nos trabalhos que integram a exposição, penso em nossa relação com as tecnologias do presente para refletir sobre questões do futuro, pautadas na crescente infoestímulação de nossa espécie, projetando corpos-objetos ficcionais em resposta ao desenvolvimento cultural conectivo do mundo.

Raul Dotto Rosa





Modelando a autopercepção do sujeito

A exposição **Inquietude dos corpos** reúne obras originadas na pesquisa de doutorado de Raul Dotto e algumas no mestrado. Para compreender melhor um fenômeno que conhecemos pouco, como é o caso do homem conectado, Raul nos leva a experimentar, observar, relacionar, manipular e a explorar um objeto de pesquisa através de um processo não familiarizado, que aqui conduz à uma obra artística. Nesse processo, o artista pesquisador é confrontado com incertezas, erros, acertos e contornos que permitem a exploração da singularidade do objeto. E, no vai e vem entre interioridade e exterioridade do processo, o artista pesquisador decide por uma proposta que possibilita avançar o conhecimento emergido da obra em realização. A pesquisa em Artes, particularmente em Arte e Tecnologia Computacional ou nos dias atuais, interroga o mundo e as coisas do mundo de maneira que, esses questionamentos, contribuam com um conhecimento que não se enclausura na disciplina. Esse transbordamento torna-se possível pela atualização da pesquisa de Raul Dotto, que compartilha com o público parte do conhecimento adquirido durante a instauração das obras

Inquietude dos corpos. As obras realizadas levaram o artista a questionar a relação e, por que não, a submissão de grande parte da humanidade aos efeitos dos dispositivos com sistemas interativos inteligentes. Impossível negar que tais dispositivos agem e alteram nossa maneira de ser e estar no mundo quando nossa subjetividade se vê intimamente implicada. A abrangência do celular merece uma atenção particular. Raul interroga, e interroga-se através do selfie, imagem que colocou a fala à margem das comunicações quando parecer visível tornou-se mais interessante. O selfie rompeu com a semelhança real do indivíduo favorecendo a realização de novas aparências que satisfaçam o desejo de parecer outro, como bem exemplifica o artista. A autorrepresentação aqui leva a pensar que a transformação do rosto é mais profunda: ela vai além das aparências criadas por meio da tecnologia AR e IA. Do ponto de vista simbólico, esta série de selfies, é sem dúvida muito significativa e lembra-nos a sua abrangência: com o telefone celular assistimos a explosão do retrato e a transfiguração do mesmo. A pesquisa busca esclarecer na **Série AD [Advanced]**, que os rostos metamorfoseados pelo artista pesquisador fazem referência à crise pandêmica na qual a tecnologia fez com que o distanciamento social não se transformasse em isolamento

solitário. A janela tecnológica de telefones, tablets e computadores seguem abertas para o mundo, e permite que o elo social e afetivo não se esvaiam e continue alimentando a esperança de um retorno à vida “normal”. A arte, neste caso, é um ato de resistência à medida que o sensível reconforta o im-provável momento pandêmico. Se a tecnologia, entre novidade, êxito e obsolescência, avança a passos largos, a pesquisa posiciona-se num patamar de exigência em busca de compreensão dos avanços e efeitos possíveis que reverberam no ser humano, cada vez mais conectado. Através do fazer artístico o artista se encontra no cerne do problema, pois ele é o primeiro à se conectar com a tecnologia, fazendo disto um posto privilegiado de observação e de possíveis esclarecimentos. O artista, também questiona os efeitos da proximidade do humano com os aparelhos tecnológicos que sua obra reverbera. Se a tecnologia não tem retrocesso, a pesquisa em arte, igualmente, avança examinando os feitos e efeitos desta conectividade. A poética artística é um processo fecundo de discussões onde o ser humano é protagonista, é natureza que transforma, e se transforma, com os efeitos tecnocientíficos que se impõem. O artista ao questionar o corpo humano que se encontra imbricado e sujeito aos efeitos da tecnologia que, em toda complexidade,

ele experimenta. Em **Life 21**, o Humano conectado, o interesse reside na articulação do pensamento advindo do fazer artístico; Raul Dotto questiona a inteligência artificial a partir de corpos expandidos (autorretratos, objetos, seres ampliados perpassados pela inquietude) elaborados na tentativa de esclarecer os mecanismos próprios da inteligência humana, assim como, os da inteligência artificial, ou seja, a mecanicidade e a organicidade presentes no processo artístico da pesquisa. Para tanto, o artista, através da instauração da obra pergunta-se: a produção de imagens computacionais baseada na imagem biológica humana estaria modelando a autopercepção do sujeito na contemporaneidade? A indagação enuncia muitos questionamentos e a arte tenta esclarecer abrindo pistas para maior entendimento da sobreposição do corpo biológico nas imagens computacionais que a arte contemporânea examina e apresenta. Logo, questionar e colocar em relação a IA e os processos cognitivos não implica aqui em dar respostas, porém valida o debate onde a *teknê* é *poiésis*. A questão desta pesquisa se situa onde *teknê* é *poiésis* como especificidade da arte contemporânea. A experiência local vivida na pesquisa carrega os efeitos de sua localidade, sejam eles materiais, sensíveis e ou cognitivos. Portanto, a despeito da tecnologia, da inteligência

artificial e dos processos de cognição, encontra-se o artista e sua arte questionadora das aparências sensíveis advindas do fazer poético, ora em imagens, ora em objetos-personas entregues a outros olhares. O uso da tecnologia na fabricação de objetos sensíveis apresentados nesta exposição, deixa crer que a tecnicidade dos mesmos não suplanta pensamentos e sensações inerentes ao processo de realização artística, mas as congrega. Como os avanços tecnológicos não demonstram retrocesso, a arte acompanha sua progressão propondo pensamento e materialização de corpos inquietos onde o estético e o inestético se cruzam através do sensível que os reveste.

Darci Raquel Fonseca





OBRAS

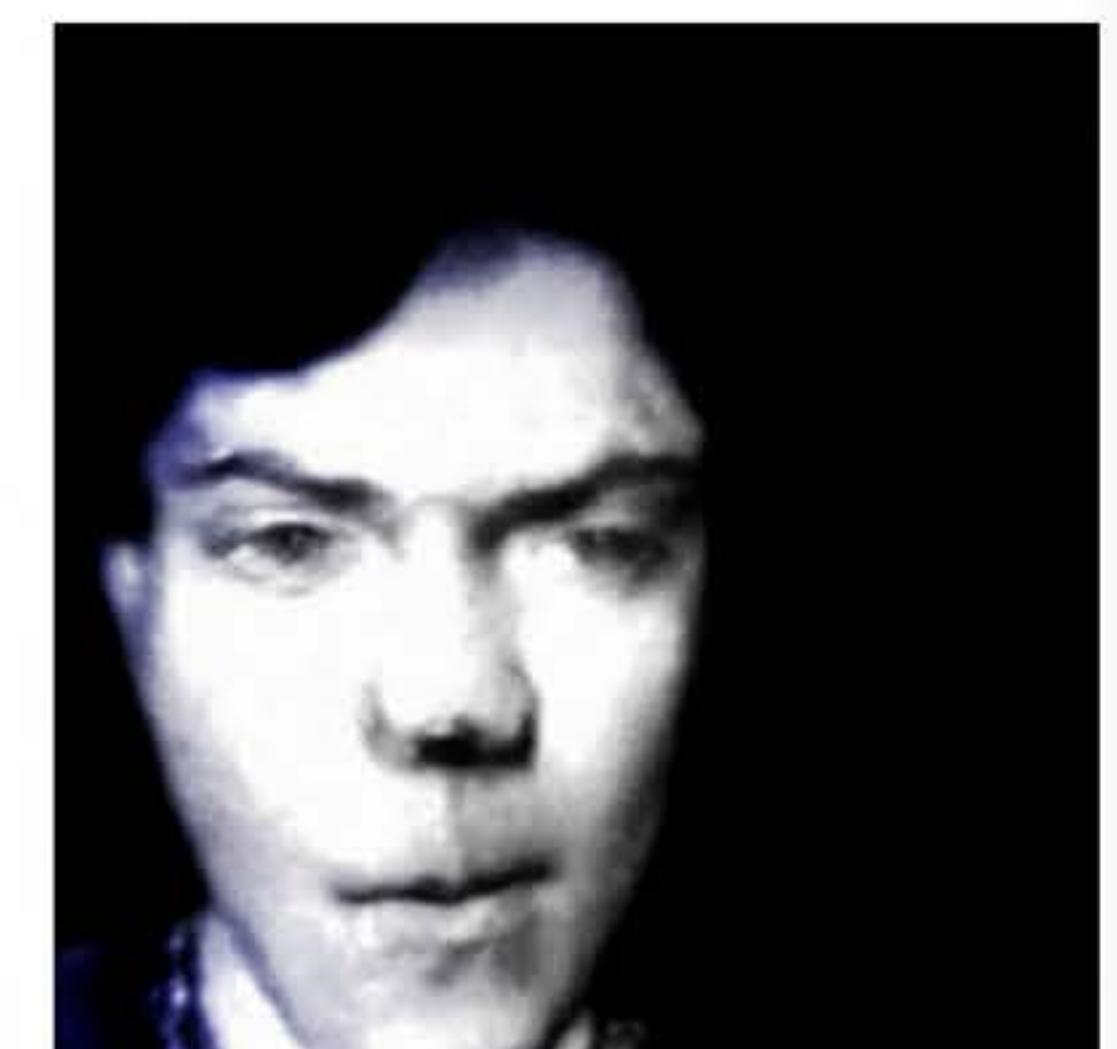
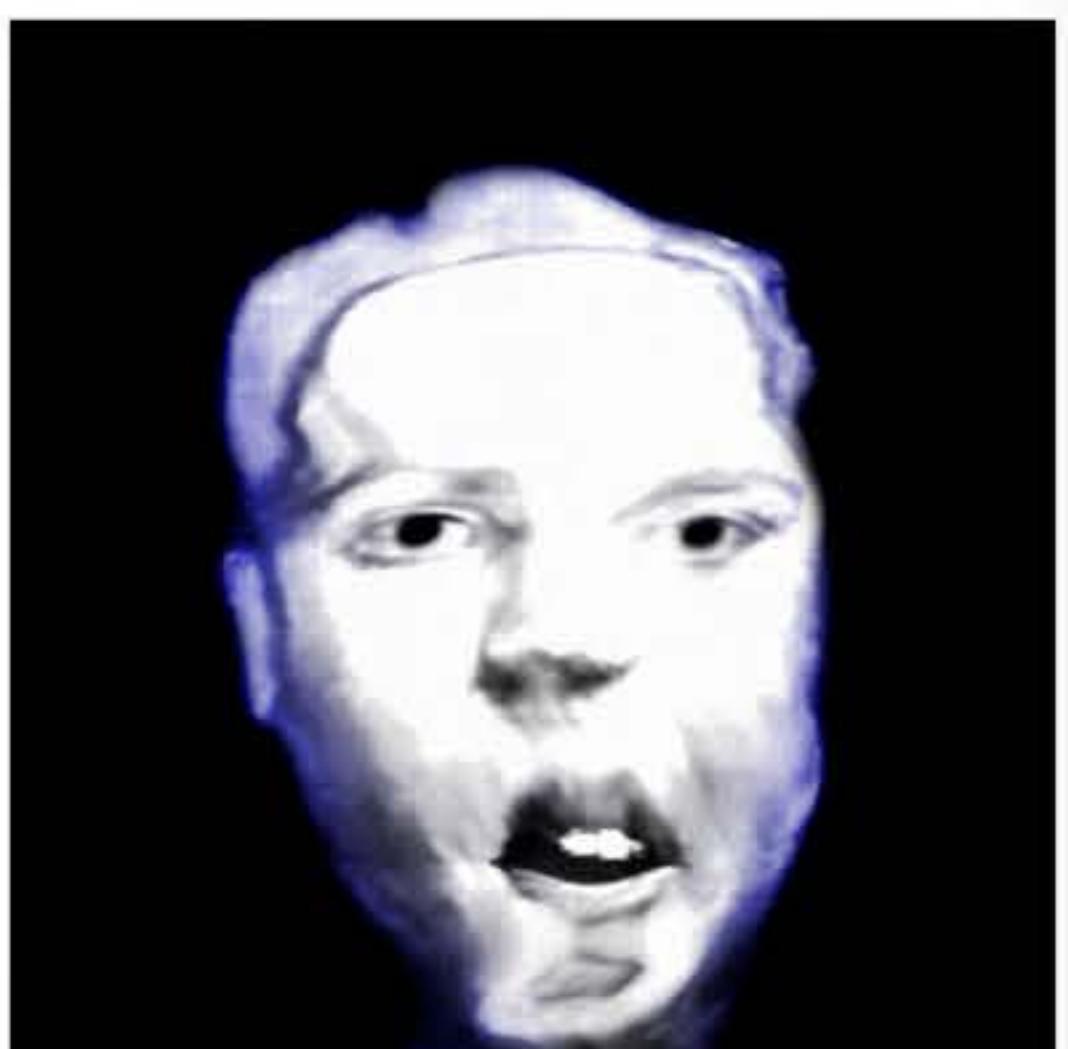
Life 21



Objeto, 180 x 260 x 260cm, 2020 - 2021

Em **Life 21**, estruturas corpóreas ficcionais confundem receptividade e inquietação. Corpos-objetos alongados são produzidos por meio de modelagem plana e tridimensional, em proporção similar ao corpo humano, padrão que define a mostra. Com as pérolas bordadas nas vestimentas como adereço, o artista remete ao ambiente idealizado como cenário requintado de videochamadas, nos tempos de distanciamento social.

Série AD [Advanced]



ADwvs005, ADwvs008 e ADbdy003
Fotografia computacional, 30 x 30cm, 2020

Série AD [Advanced]



ADbdy004, ADwvs002 e ADfcs003D
Fotografia computacional, 30 x 30cm, 2020

Na Série AD [Advanced], as seis fotografias **ADwvs005**, **ADwvs008**, **ADbdy003**, **ADbdy004**, **ADwvs002** e **ADfcs003D**, trazem selfies modeladas pelo uso da tecnologia através de aplicativos de dispositivos móveis. O artista gera imagens distorcidas da sua face, robotizadas ou até mesmo desfiguradas. Elas encaram o público, confrontando-se e, porque não, reconhecendo-se como o outro.



HND001

Objeto, 160 x 90 x 60cm, 2021

HND002



HND002
RAUL COTTO ROSA
2021
160 x 30 x 30cm | 63x11x11in

Objeto, 160 x 30 x 30cm, 2021

DM001

[destination mouse]



Objeto, 160 x 60 x 60cm, 2021

O artista utiliza fragmentos antropomórficos para modelar a partir de suas mãos e braços, corpos-luvas em três obras. Em **HND002**, a mão surge como objeto. A solidão e a crueza associam-se com o tecido, frio e macio, e o acabamento cinza da peça. Como luva, a mão remete a proliferação de imagens exibidas na pandemia. Com **DM001 [destination mouse]**, a mão pode remeter ao meio queer, da diversidade de gênero, das identidades sociais e, na cor e na textura, da sutileza do desejo. **HND001** apresenta uma luva que configura a ideia de "abraçar" o mundo. O artista retoma questões atuais como o toque sem contato, o cuidado com o contágio através de um tecido azul vibrante, dialogando com aproximação e distanciamento provocado pela COVID-19.

pDNTR° [projeção dentro]

Projeção, 5s, 2017 - 2018

pDNTR° [projeção dentro]. Esta animação computacional em looping hipnotiza, em tons que dialogam com o azul e com as medidas arquiteturais do tridimensional, para um estado visual e sonoro repetido em um ritmo incessante.

prdX
[parede flexível]



Objeto, 200 x 200 x 10cm, 2018

prdX [parede flexível] é uma obra que se define como flexível e modela a pilastra no espaço expositivo. O público poderia modificar o objeto, atribuindo-lhe potenciais significados. O acabamento adornado em forma de babado confere à peça uma certa feminilidade.

BBs m0IEs c/o/b/a/i/a/s/d/a/r/e/d/e



Objeto, 160 x 200 x 160cm, 2020 - 2021

BBs mOIEs c/o/b/a/i/a/s/d/a/r/e/d/e apresenta três corpos-objetos modelados que refletem as transformações do ser humano. Deformados por dispositivos móveis, com somente um dedo para o touch das telas, estes corpos cansados pelo esgotamento, tem na interface fria um refúgio para os momentos de tédio do cotidiano. De acordo com Berardi (2019 : 33) a angústia emocional e do organismo social se comporta hoje como um corpo decapitado que conserva suas energias físicas.

ADphscn
[advanced
phantom scan]



Objeto, 39 x 15 x 0,5cm , 2020

ADbdy004



Objeto, 160 x 90 x 30cm,
2020 - 2021

Aproximação



Objeto, 200 x 80 x 60cm, 2014

P&S001
[privacidade e
segurança]



Objeto, 160 x 90 x 30cm, 2020

P&S002
[privacidade e
segurança]



Objeto, 160 x 90 x 30cm, 2020

clnX
[coluna flexível]



Objeto, 160 x 90 x 300cm, 2019

ADphscn [advanced phantom scan]; s/título; Aproximação; P&S002; P&S001 [privacidade e segurança]; cInX [coluna flexível]. Os cinco objetos são sustentados por hastas que assumem a estatura humana. Nesse conjunto, o artista materializa a fotografia computacional, em algumas obras, corporificando-as de maneira a reivindicar seu lugar no espaço expositivo. Em outras, o brilho metálico define o protagonismo, estruturando corpos-objetos que conectam o visitante ao mundo ficcional.

Série Não sozinho

ROSA, Raul Dotto

TRABALHOS TEXTOS INFO

RAUL
COMO O VENTO MOVE A FLOR
O VASO MOVE A TELA
OU SERIA A TELA QUE MOVE O VASO
POIS NÃO SEI
HÁ AMAR
O AMOR?
<3

VICTOR
FLOR É A PIOR DAS CRIAÇÕES. FLOR É O QUE TE
ENGANA. SE TU FORES UM INSETO, ELA SE FINGE DE
AMIGA E TE CONVIDA PARA BRINCAR. MAS A FLOR É
FALSA, SE IMPORTA APENAS COM AS NECESSIDADES
DELA. QUANDO TU PENSA QUE ELA É UMA COISA,
ELA NA VERDADE É OUTRA E ESTÁ LÁ SÓ PARA TE
USAR. SE TU FORES HUMANO, ENGANA-TE EM ESTAR
SEGURÓ DA MALVADEZA DA FLOR, POIS ELA SE UNE
À ALIADOS, ATÉ FAZ-TE FELIZ, MAS NÃO SE
COMPROMETE A NADA QUE VÁ ALÉM DELA, E
MORRE, JUNTO COM O AFETO JURADO QUE COM ELA
VEIO, TE DEIXANDO SÓ. FLOR É SER VIVO ESQUISITO,
FALA MUITO SEM DIZER QUASE NADA. MAS O PIOR
DE TUDO É QUE A PRAGA NORMALMENTE É BONITA E
POR ISSO NINGUÉM DESCONFIA DA MALVADA.

GILLIARD
É A PARTE QUE PRODUZ
SEMENTES EM UMA PLANTA
E POSSUI ORNAMENTOS PARA ATRAIR
INSETOS E INCENTIVAR
A POLINIZAÇÃO
E ASSIM GARANTIR
A SOBREVIVÊNCIA
DA ESPÉCIE.

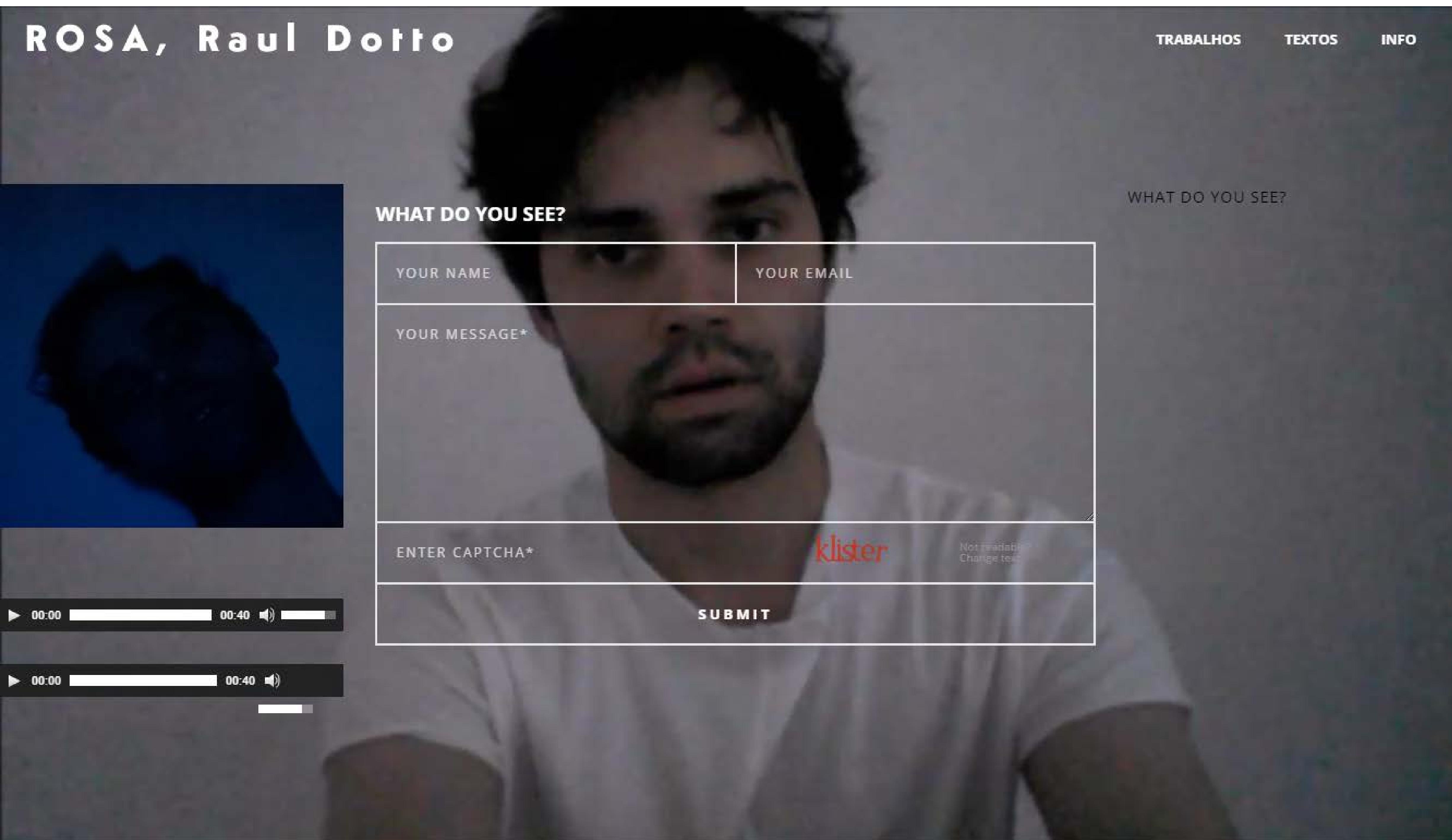
RONALDO
FLOR É A PARTE
DE UMA PLANTA.

Flowers
Vídeo experimental, 4s, 2016

Série Não sozinho

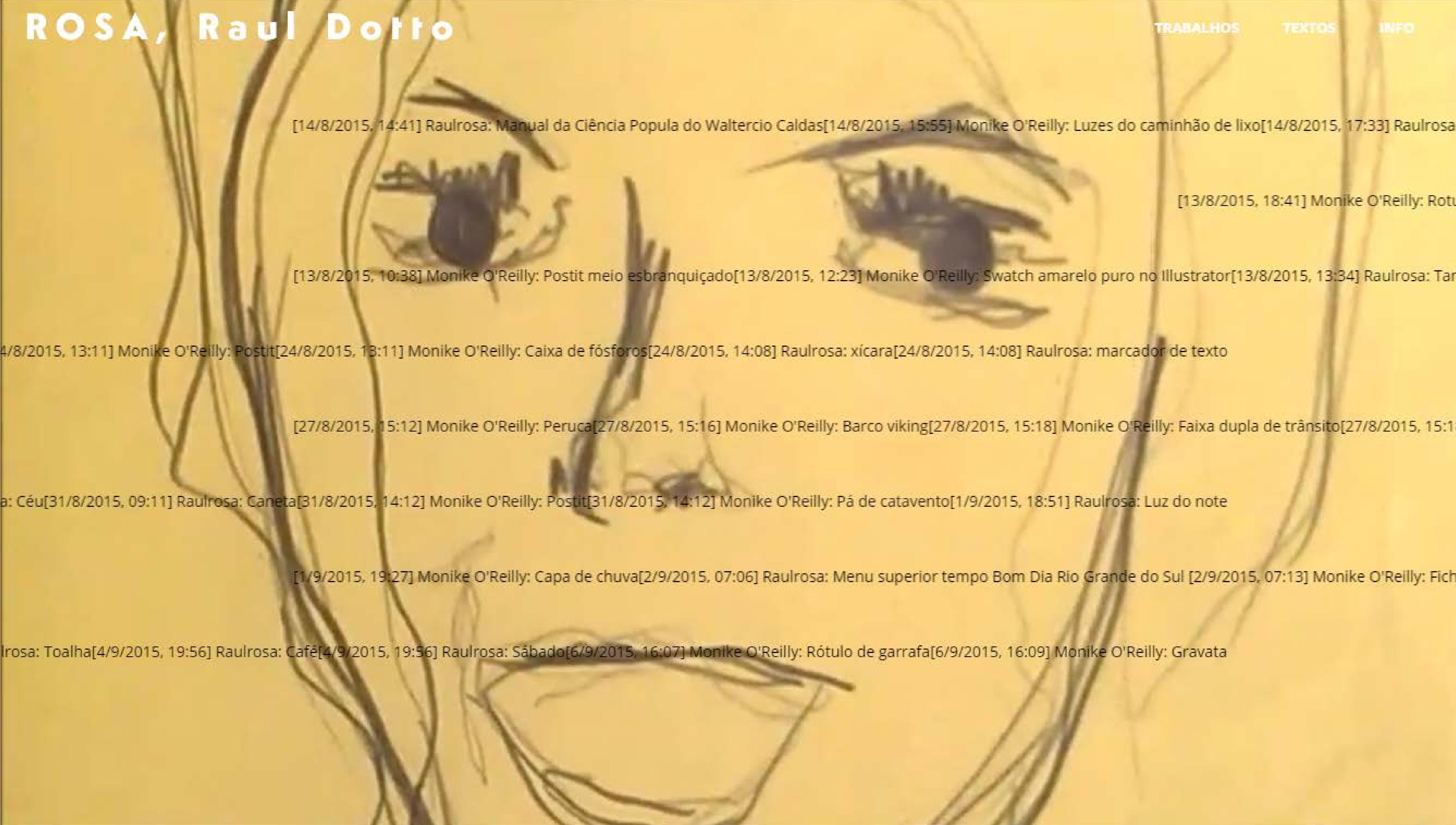
ROSA, Raul Dotto

TRABALHOS TEXTOS INFO



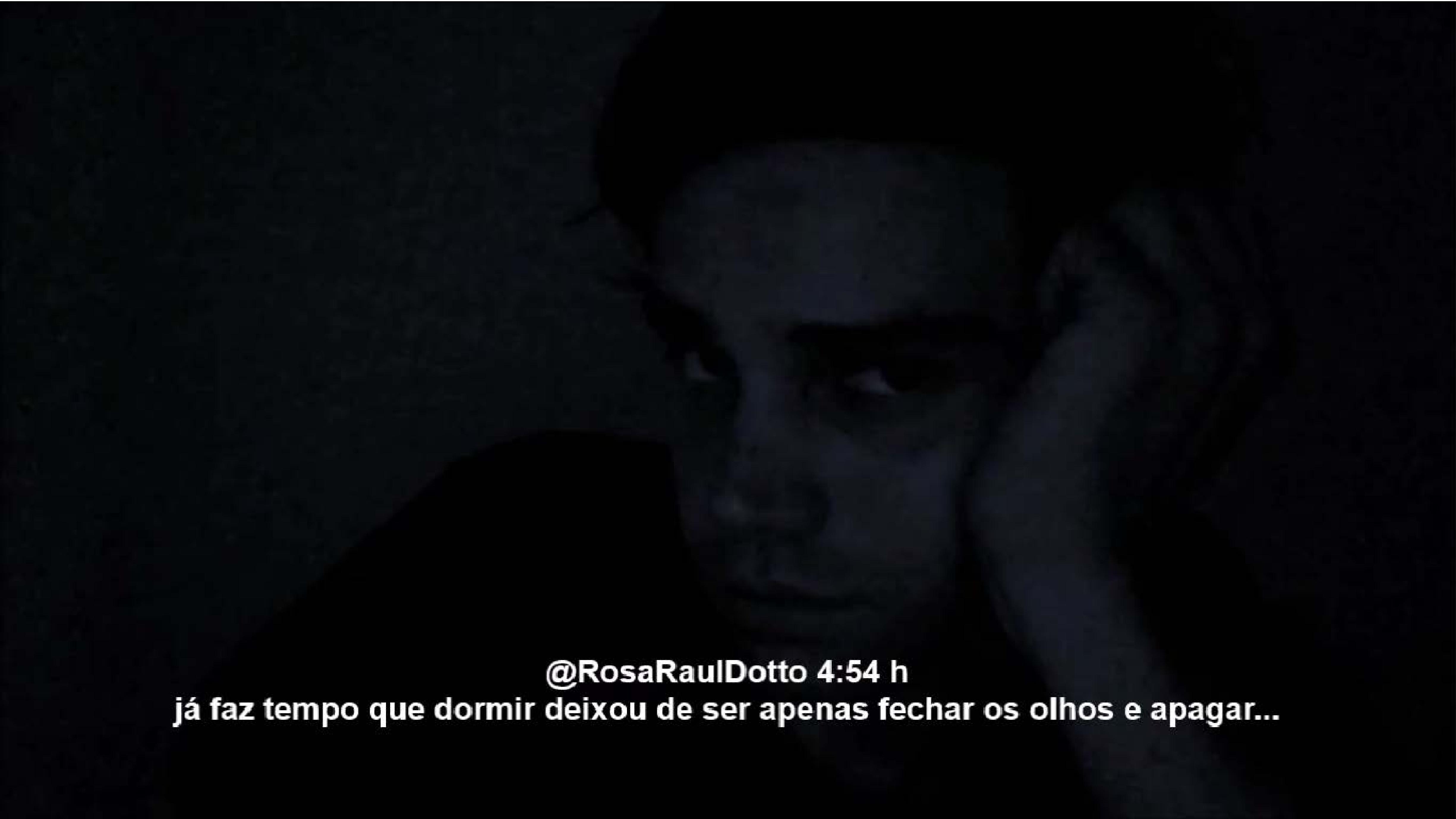
What Do You See
Vídeo experimental, 40s, 2016

Série Não sozinho



Yellow
Vídeo experimental, 33s, 2016

Série Não sozinho

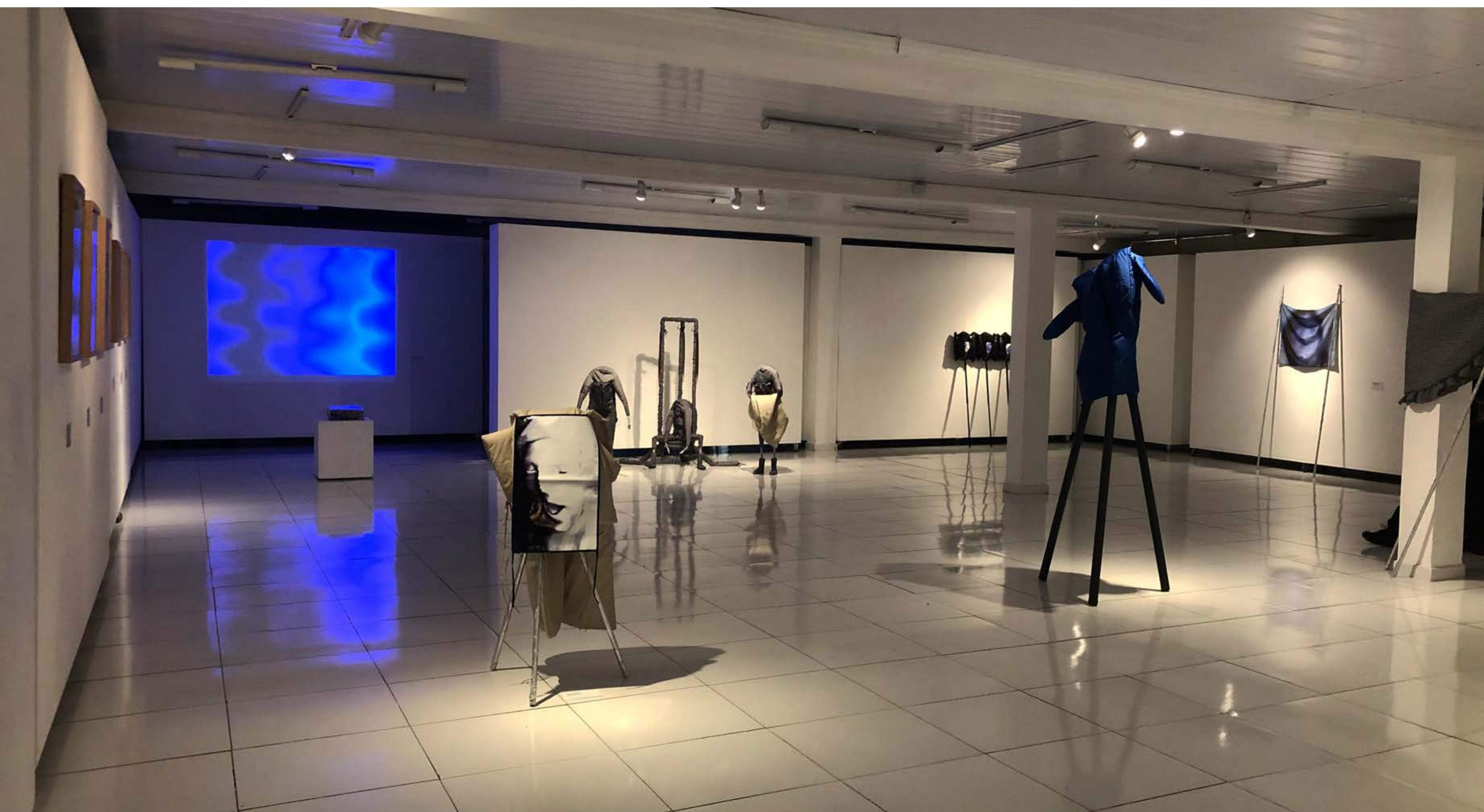


@RosaRaulDotto 4:54 h

já faz tempo que dormir deixou de ser apenas fechar os olhos e apagar...

The Latest Tweets
Vídeo experimental, 47s, 2016

Nos vídeos da (Série Não sozinho), iniciando com Flower, Raul apresenta um típico arranjo de flores, como beleza ou desastre, a compor um ambiente. Em **What Do You See?** o público é convidado a acompanhar um estado de atordoamento, através de movimentos repetitivos de aproximação e recuo diante da tela. Com **Yellow** o artista compartilha a sensação de diálogo virtual entre a confusão de palavras e o movimento de textos, gerando desconforto visual. **Latest Tweets** é um vídeo experimental que mostra a interação do público com os tweets, da conta privada do artista, compartilhando as circunstâncias de entendimento e conflito de uma pessoa com seu entorno.



BIOGRAFIAS



Bacharel em Pintura e Restauração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1982). Possui especialização em História da arte Espanhola pela a Escuela de Turismo de Baleares, ETB, Espanha.

Atualmente é Presidente da Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio de Santa Maria e Diretora do Museu de Arte de Santa Maria - RS. Coordenadora de Simpósios Internacionais de Escultores em Santa Maria, Restaurações de Obras Públicas em diversos Museus e Mural Imembuí na UFSM, Presidente da AAPSM por quatro gestões, Secretária de Município da Cultura em Santa Maria de 2013 a 2016, Presidente da AATTM, duas gestões, Diretora do Museu de Arte de Santa Maria desde 2020. Obras em Museus, Espaços Culturais, Mostras de Arquitetura, Cenários de Produções de TV Globo, Criadora da Identidade Visual dos Festivais SMD.

Contato: mchartune@hotmail.com
masmdigital.wixsite.com/masm
facebook.com/museudeartesm
instagram.com/masmmuseudearte



Pós-Doutorado em Artes Visuais UFRJ (2012-2013). Doutora em Artes Visuais UFRGS (2004) e Doutorado Sanduiche na Paris 8, França (2001). Mestre em Artes Visuais UFRGS (1997). Professora DAV/CAL/UFSM (1993-), atua no PPGART e na Graduação em Artes Visuais. Coordenadora do PPGART (2007-2011). Pesquisadora em História, Teoria, Crítica e Curadoria na Arte Contemporânea, com ênfase transdisciplinar em Arte, Ciência e Tecnologia. Lidera o grupo Arte e Tecnologia CNPq e coordena o Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais LABART/UFSM (2005-). Tem publicações e parcerias no Brasil e no exterior. Integra o CBHA e a ANPAP.

Contato: naracris.sma@gmail.com
ufsm.br/labart
facebook.com/labart1228
instagram.com/labart.ufsm



Doutoranda em Artes Visuais pelo PPGART/UFSM (2020 -). Mestre em Artes Visuais na linha de pesquisa Arte e Tecnologia, pelo PPGART/UFSM (2017/2018). Bacharel em Desenho Industrial/UFSM (2001). Membro do grupo de pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq/UFSM e do LABART (2015 -). Desenvolve pesquisa em História, Teoria e Crítica da Arte Contemporânea, com ênfase na atualização e preservação de obras de arte computacionais. Foi curadora de exposições na cidade de Santa Maria, e em países como Argentina e Paraguai. Suas áreas de interesse são Arte Contemporânea e Design, Arte e Tecnologia, Arte Computacional, Preservação e Atualização de obras computacionais no contexto da Arte Contemporânea.

Contato: cristinalanderdahl@gmail.com



Mestranda em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM (2021-). Bacharel em Artes Visuais pela UFSM (2020). Integrante do Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais - LABART/UFSM (2019-). Integrante do Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq. Artista com produção em Artes Visuais nos eixos Tecnologia e Fotografia.

Contato: fassol.arte@gmail.com



Graduanda no Bacharelado em Artes Visuais pela UFSM (2018-). Integrante do LABART e Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq, com bolsa IC FIPE, FAPERGS (2019-), orientada pela Prof. Nara Cristina Santos.

Integrante do Grupo de Pesquisa em Fotografia LabFoto (2021-), sendo orientada no TCC pela Prof. Darci Raquel Fonseca. Possui interesse na área da fotografia e na área de moda.

Contato: analuizamartins.art@gmail.com



Doutorando em Artes Visuais pela UFSM com bolsa CAPES (2019-). Mestre em Artes Visuais com ênfase em Arte e Tecnologia pela UFSM (2018). Bacharel em Artes Visuais com formação em Objeto e Multimeios pela UFSM.

Participou de exposições nacionais e internacionais, como a BIENALSUR no ano de 2017. Integrante do Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais - LABART/UFSM (2015-). Integrante do Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq; Grupo de Pesquisa em Fotografia LabFoto (2019-). Trabalha com imagens computacionais e objetos tridimensionais. Seu objeto de pesquisa busca discutir o impacto das tecnologias atuais na autopercepção do sujeito, na perspectiva das Ciências Cognitivas e da Filosofia da Informação.

Contato: raoul.dotto@gmail.com
rosarauldotto.com
[instagram.com/rosarauldotto](https://www.instagram.com/rosarauldotto)



Pós-doutorado em Artes pela Universidade de Paris 8. Doutora em Estética, Ciências e Tecnologia das Artes, especialidade em Artes Visuais/Fotografia, pela mesma universidade. Mestre em Estética na Universidade de Paris I

Panthéon Sorbonne. Professora pesquisadora do PPGART e da Graduação em Artes Visuais/UFSM, diretora da Editora do PPGART, coordenadora do LabFoto/CNPq. Membro do grupo Flora de Santa Maria revisitada - Angiospermas. Integra o LARA-SEPPA: Laboratório de Pesquisa em Audiovisual - Saber, Praxis et Poïéticas em Arte, Universidade Jean Jaurès (França). Expõe na França e em outros países. Publica no país e exterior. Tem uma série de fotos adquirida pela Biblioteca Nacional da França. Publicou o livro *Portrait et Photogenie: Photographie et chirurgie esthétique* pela Editora l'Harmattan de Paris (2015).

Contato: d.raqueldafonseca@gmail.com
ufsm.br/labfoto
instagram.com/labfotoufsm

